

**PROJETO
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE**

PROFESSORAS:

MEGGIE DIAS DE PAIVA (ARTE)

LINDAUA BASILIO SARAIVA (PROJETO DE VIDA)

THAIS GOTSFRITZ (PROJETO DE VIDA)

Categoria: Ensino Médio

Linguagem: Várias linguagens

Data de realização: de 01/03/2018 até 29/06/2018

SUMÁRIO

- FALA DA PROFESSORA
- INTRODUÇÃO
- APRESENTAÇÃO DO PROJETO
- OBJETIVOS GERAIS
- OBJETIVOS ESPECÍFICOS
- HABILIDADES
- CONTEÚDOS
- METODOLOGIA
- PLANEJAMENTO
- DESENVOLVIMENTO DO PROJETO
- MATERIAIS UTILIZADOS
- EXPOSIÇÃO NA DIRETORIA DE ENSINO
- AVALIAÇÃO
- GALERIA DE FOTOS
- CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS.

FALA DA PROFESSORA

No ano de 2016 a Professora Lindauva Basílio me apresentou o Projeto Construção da Identidade através de um bate-papo informal, pois havia realizado na escola anterior em que lecionava. Optamos por realizar o projeto de forma interdisciplinar, Lindauva com a disciplina de Projeto de Vida e eu, Meggie, com a disciplina de Arte com as segundas séries do ensino médio, no 2º bimestre, pois o currículo do estado de SP de Arte traz o tema Poéticas Pessoais, o que encaixa perfeitamente no projeto. Em 2016 foi um sucesso e então demos continuidade nos anos de 2017 e 2018. As disciplinas de Arte e Projeto de Vida se conectaram de forma real em busca do mesmo objetivo que foi desenvolver no aluno o autoconhecimento. Em 2018, o projeto aconteceu em 3 turmas das 2ªs Séries do Ensino Médio.

O projeto conteve 2 fases que completaram com uma exposição em um Projeto da escola que envolveu as disciplinas da Área de Linguagens, nomeado como “Dia da Linguagem”.

As aulas tiveram rodas de conversas, momentos conceituais, aula expositivas, socializações, filmes, músicas, brinquedos, livros, customizações, trabalho artístico de diversas formas, momentos individuais e coletivos. No ano de 2018 participaram do projeto a professora Lindauva Basilio e a Professora Thais Gotsfritz com a disciplina de Projeto de Vida.

Para o projeto ser realizado foram necessárias as vivências e experiências dos alunos envolvidos. Além de coragem para se expor diante da sua turma. Para isso, enfrentamos algumas dificuldades, pois os adolescentes, muitas vezes, não possuem a autoconfiança e seguem com aquele medo de serem taxados ou criticados. Foi um trajeto a ser percorrido com muita conversa e respeito entre professor e aluno e, principalmente, entre os alunos que ao final estavam entusiasmados em mostrar suas produções envolvendo suas poéticas pessoais.

A disciplina de Projeto de Vida nos alicerçou explicitando aos alunos a importância de se planejar um futuro, em ter sonhos e traçar caminhos para alcançá-los respeitando quem somos, e a Arte, despertou a criatividade dos alunos de forma prazerosa e conceitual.

INTRODUÇÃO

Começar um processo de autoconhecimento é ampliar a consciência. Quando bem encaminhado, são muitos os benefícios dessa prática, principalmente no que se refere aos processos de mudança emocional, aos quais estamos tão vulneráveis durante toda a nossa existência. Não se muda aquilo que não se conhece. Daí a importância de realizar um trabalho que garanta o autoconhecimento. Afinal todos têm sonhos e cada passo em direção à realização deles, pode ser um ato consciente ou não, podendo levar uma pessoa a ser feliz ou arrepende-se das escolhas realizadas.

Os encontros variaram entre 4 a 6 aulas por semana de março a junho, sendo que, na última semana de junho, o foco foi organizar e exposição.

As apresentações dos temas sugeridos aconteceram nas salas de aula, sala de vídeo, pátio e quadra. A construção do baú de memórias, aconteceu na sala de aula e no pátio. E a exposição aconteceu do lado interno e externo da sala de leitura.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

A ideia desse projeto é trabalhar o autoconhecimento dos alunos. Buscar que compreendam quem somos através das nossas vivências, experiências, de todos e tudo que nos rodeia. A iniciativa foi minha e da professora Lindauva e convidamos a professora Thais para fazer parte no ano de 2018. O projeto aconteceu por 3 anos, tendo seu início no ano de 2016.

“Construção da Identidade” se encaixou na escola estadual “Professor Hélio Cerqueira Leite”, na cidade de Indaiatuba, pelo fato de percebermos enquanto professoras, o quanto os alunos não se valorizam e muitos não se respeitam. Buscamos, então, apresentar um pouco da história de cada um, e conseqüentemente, trabalhar com a empatia no grupo e uma autoconfiança individual. Além de buscar o autoconhecimento, e assim, contribuir para o desenvolvimento integral do adolescente no processo escolar.

Esse projeto vai além de uma perspectiva da cultura visual e artística, não se trata apenas de uma questão visual e obra de arte, mas envolve a maneira como nos relacionamos diariamente com tudo que vemos, falamos, tocamos, buscamos e com isso temos nossa posição diante de tal compreensão. Percebemos que era uma fragilidade e necessidade do grupo naquela escola.

O envolvimento interdisciplinar foi a base de apropriação de áreas e professores diferentes com o intuito de potencializar os conteúdos abordados, somar conhecimentos, diferenciar formas de ensino e aprendizagem utilizando metodologias diversas no mesmo fio condutor que envolve o objetivo do projeto.

Os alunos da escola em que o projeto ocorreu são de classe média, mesmo sendo uma escola pertencente ao Estado de São Paulo. Há um índice baixo de alunos de baixa renda. A comunidade escolar segue o mesmo padrão dos alunos e a escola está situada em um bairro bem localizado com praça, restaurante, padaria, avenida etc. A escola participante do projeto faz parte do Programa Ensino Integral do Estado de São Paulo e como eixo do programa e do projeto utilizamos os 4 pilares da educação – aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver, além do Protagonismo Juvenil que é uma premissa e um princípio do programa. Esses valores foram apresentados de forma explícita e implícita, trabalhando diariamente na construção do ser humano e assim, de sua identidade.

A motivação do projeto se deu ao envolver o aluno como ser humano, trazendo suas memórias afetivas e vividas com amigos, familiares, grupo escolar entre outros. As memórias nem sempre são as felizes e então há o processo de se expor ao outro o que, incrivelmente, despertou o respeito mútuo em quem é ouvinte.

O cenário foi a própria escola em seus diversos ambientes como a sala de aula, os corredores, a quadra, o pátio, a sala de leitura e a sala de informática.

O projeto se constituiu em 2 fases, que envolveram pesquisas, lembranças e apresentações das experiências vividas, a construção de um baú para guardar essas vivências e uma exposição onde a comunidade foi convidada a apreciar.

A 1ª fase o aluno buscou suas raízes e seus marcos pessoais e apresentou para sua turma, dividindo suas experiências de vida. A 2ª fase, o aluno constrói um “baú de memórias”, concretizando suas vivências e seus trajetos. Finalizamos com a exposição dos baús contendo as memórias, as experiências, os sonhos e conquistas dos alunos para toda a comunidade.

OBJETIVOS GERAIS

Dar condições aos alunos para aprender sobre si mesmo, através de uma prática que visa contribuir para o desenvolvimento integral do adolescente no processo de ensino–aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional e sociocultural, relacionando sempre com a realidade dos educandos. Além de trabalhar em grupo, individualmente e os valores que os envolvem buscando conhecer da vivência do outro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a sua própria história e a história da família sentindo –se participante dela;
- Compreender a história de seus colegas a partir de sua;
- Resgatar a história de vida do aluno, tendo como fator primordial a elevação da sua autoestima, possibilitando que ele se identifique como sujeito da história;
- Conhecer e respeitar os diferentes costumes das famílias, grupos e povos;
- Desenvolver habilidades sociais;
- Identificar fontes históricas sobre sua vida;
- Integrar dados pessoais relacionadas a sua pessoa;
- Desenvolver e explorar a produção da arte através do desenho, música e brincadeiras;
- Desenvolver a autoestima;
- Reconhecer a existência de diferentes modos de ser e viver, tanto na sociedade em que vive (diferenças étnicas, sociais, religiosas, de gênero);
- Reconhecer-se como sujeito nas relações de estudo, consumo, trabalho e lazer que são estabelecidas no espaço em que vive.

HABILIDADES

- Promover o autoconhecimento e desenvolver a autoconfiança;
- Melhorar a timidez expressando com mais desenvoltura;
- Aprimorar habilidade de relacionar-se com os outros;
- Fazer com que o aluno se conheça mais;
- Desenvolver habilidade cognitivas como memória e raciocínio;
- Aprender a trabalhar em grupo;
- Expandir o conhecimento respeitando as diversidades;
- Melhorar o desempenho escolar;
- Exercitar a prática social e a consciência crítica.

CONTEÚDOS

- Estabelecer observações coletivas acerca das diferenças e semelhanças entre os demais colegas, buscando construir o conceito do eu e do outro.
- Socialização de lembranças que marcaram a vida e foram importantes para a construção da identidade (livro, música, acontecimentos, brinquedos, filme etc.).
- Customização de uma caixa/baú com a identidade de cada um.

METODOLOGIA

- Apresentações expositivas e dialogadas;
- Filme;
- Debates e discussões.
- Confronto de opiniões individuais e coletivas;
- Aula com uso da sala de informática;
- Sensibilizar os alunos para o assunto “Construção da Identidade” e relacionar com o Projeto de Vida, através de participação dialógica;
- Aula prática com tintas e colagens para a customização da caixa/baús.

PLANEJAMENTO

O projeto foi planejado e executado por três professoras: eu, Meggie Paiva com a disciplina de Arte, a professora Lindauva Basílio e Thais Gotsfritz, com a disciplina Projeto de Vida. O planejamento foi feito em relação aos temas e conteúdo das aulas, as metodologias utilizadas, atribuição das aulas, espaços para as aulas, materiais a serem utilizados e registros. O espaço a ser realizada a exposição.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto traz como meta para o aluno buscar suas raízes, conhecer o seu percurso de vida e se autoconhecer.

Iniciamos o projeto no mês de março de 2018, nas aulas de Projeto de Vida em que a professora conversou e explicou como aconteceria o desenvolvimento do projeto, qual era o objetivo, leu a proposta e abriu para uma roda de conversa, convidei um aluno do ano anterior, para socializar o seu baú e contar como foi vivenciar o projeto, o que aconteceu nas aulas de Arte, nas três classes participantes.



Aluno da 3ª série A do Ensino Médio, socializando o projeto que participou em 2017 com as 2ªs Séries do Ensino Médio em 2018.

Em seguida passamos o filme “Um sonho Possível”, envolvendo as 2 disciplinas. Houve uma roda de conversa sobre o filme e seu conteúdo realizado nas aulas de Projeto de Vida. O objetivo do filme foi desenvolver a busca de sonhos, a valorização pessoal e familiar, a empatia, o conviver, a solidariedade, a perseverança, a resiliência entre outros. Portanto, os temas foram sugeridos para os alunos pesquisarem e buscarem em suas vivências e memórias.

A proposta foi que nas próximas aulas, os alunos trouxessem pesquisas sobre os temas apresentados e socializassem com seus colegas de classe (houve um

cronograma e todas as aulas apoiavam a organização e apresentação dos temas) . A ordem seguiu:

- Origem do próprio nome; quem sou eu;
- Um livro importante ou que gosta;
- Um filme que marcou;
- Uma música significativa;
- Fotos de momentos especiais;
- Um brinquedo/objeto que gosta ou gostava;
- Produção da autobiografia;
- Produção de um “baú de memórias” para colocar cada item apresentado dentro.

O aluno, portanto, precisou pesquisar com a família a origem de seu nome, apresentar pra sala e em seguida registrar seu nome de alguma forma (desenho, relato, escrita do nome, etc). No tema livro, o aluno poderia trazer o livro para a apresentação, foto do livro ou simplesmente falar sobre ele. O registro poderia ser um trecho do livro, um relato, uma ilustração da capa, de personagens, de cenários etc. O filme e a música seguiram o fio condutor do livro, contudo a música era ouvida na sala, apresentada pelo aluno que a trouxera e registrada pelo título, cantor e banda ou trecho em folha sulfite e coladas em cds antigos e o filme, era apresentado em um trecho ou trailer utilizando o datashow da



escola e o aluno ia explicando a sua escolha. O registro foi feito através de desenhos, imagens, sinopses, trechos ou relato das escolhas. As fotos os alunos traziam impressas ou digitalizadas e a apresentação foi feita passando de aluno por aluno ou no datashow. O brinquedo, formamos pequenos grupos e os alunos socializavam suas histórias e brincavam – essa aula acontecia na sala de aula ou na quadra. A produção da autobiografia era o registro de seu trajeto de vida até o momento, utilizando relatos e ilustrações. Quando finalizada, fizemos um cronograma para apresentações entre eles.

Os alunos socializavam os temas demonstrando a importância dos momentos que viveram. Houve momentos felizes, engraçados, tristes e de angústias. Os registros eram livres, desde que falassem sobre cada tema apresentado. No desenvolver das apresentações os alunos ficavam mais a vontade de falar e expor suas histórias.





A produção dos “baús” de memórias foi feita em caixas de papelão trabalhando a reciclagem e sustentabilidade, utilizando como referência as obras do artista Vik Muniz nas aulas de Arte. Os alunos traziam as caixas de casa logo quando dávamos início ao projeto e guardávamos na escola até que a produção tivesse início. Alunos que tinham várias caixas traziam para compartilhar com os colegas que não tinham – trabalhando a solidariedade. Os alunos criavam o seu baú de acordo com seu próprio gosto, sua poética pessoal e dentro colocavam suas memórias. O apoio para essa produção foi de todas as disciplinas participantes, mas com maior ênfase nas aulas de Arte. Por exemplo: poderiam colocar o próprio brinquedo, desenhá-lo, trazer uma imagem dele ou uma foto etc. Todos os registros dos temas deveriam estar dentro da caixa e poderiam colocar o que mais quisessem. Após finalizarem seus baús, se iniciou as apresentações. Um grupo de alunos foi à frente da sala com seu baú de memórias e socializou explicando tudo que estava dentro e fora do baú. Trabalhamos, portanto, com os grupos participantes a empatia e o respeito, ao conhecer a vivência do outro. No trajeto ficou visível, o envolvimento efetivo do aluno, com o seu “baú de memórias”.



Havia uma empolgação para a próxima aula que possibilitaria falar de mais algumas vivências de si mesmo. Havia também uma certa, timidez, de alguns alunos dependendo do assunto que iriam expor. Contudo, houve muita solidariedade como apoio na escrita, quando muitos escreviam o que iriam apresentar. Apoio na comunicação, pois, os alunos apresentavam oralmente para a sua turma sobre o assunto da aula. Além do apoio à tecnologia, pois os assuntos permeavam em algumas aulas, sobre filmes e músicas. Contudo, foi fundamental trabalhar o individual de cada aluno (responsabilidade, comprometimento, coerência e coesão) e o trabalho em equipe focando no respeito ao próximo.

O local da exposição escolhido foi dentro e fora da sala de leitura, um espaço no



térreo da escola, próximo ao pátio e à quadra. Para organizar tivemos a ideia de deixar a marca de cada aluno que participou logo na entrada do local escolhido. Para isso os alunos passaram tinta guache nas mãos (a cor que escolheram) e carimbaram o muro de entrada. Embaixo de cada marca de mão escreviam seu nome e sua sala com pincel e tinta.

Imagens de obras do artista Vik Muniz estavam no livro didático em que os alunos tiveram acesso. A escolha desse artista se fez, pois, além de estar no material de acesso ao aluno, é um artista brasileiro e usa materiais inusitados em suas obras, como lixo, açúcar e chocolate. Apresentado o artista e suas obras, os alunos perceberam que tudo pode virar arte. Que lixo, nem sempre é lixo. E falamos sobre reciclagem e sustentabilidade. Para baixar os trechos dos filmes e músicas os alunos utilizaram a sala de informática da escola. As mudanças que ocorreram foram em relação a proporcionarmos um tempo maior para cada aluno explicar sobre o tema sugerido, e assim, trabalhamos de 4 a 6 aulas durante as semanas – 2 aulas de Arte, 4 de Projeto de Vida.



A equipe gestora deu total apoio, o que fez com que o projeto acontecesse com sucesso. Desde o planejamento, desenvolvimento e conclusão, como também com a compra de todos os materiais necessários e com a autorização da exposição para a comunidade.



O dia da exposição aconteceu no dia do evento de mostras de trabalhos realizados pelos alunos nas disciplinas da Área de Linguagens (Arte, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Educação Física), nomeado como “Dia da Linguagem”. A exposição aconteceu dos lados externo e interno da sala de leitura com auxílio dos alunos participantes do projeto na montagem do espaço, criação de cartazes, organização das caixas e orientação ao público. Fizemos fileiras com carteiras e cadeiras e cobrimos com TNT colorido. Usamos mesas e uma prateleira da sala de leitura. Colocamos fio de nylon nos CDS e fixamos no teto com fita deixando-os suspensos a quem passava do lado interno da sala de leitura, onde estavam registradas as músicas dos alunos. As caixas foram organizadas com seus objetos, uma a uma, em cima dos TNTs coloridos. Colocamos cartazes com algumas informações. A comunidade participou da exposição. Alunos, professores, familiares, amigos e representantes da Diretoria de Ensino de Capivari (Supervisores e PCNPs) passaram pela exposição observando os baús e as memórias ali expostos. Ao término do evento, cada aluno ajudou a desmontar a exposição e levou consigo o seu “baú”. O fechamento do projeto aconteceu nas aulas das professoras participantes com roda de conversa e devolutivas através dos alunos.

MATERIAIS UTILIZADOS

Papel sulfite; folha de caderno, lápis, caneta, borracha, lápis de cor, canetas hidrográficas, marca textos, cola branca, cola quente, tesoura, lixa, datashow, notebook, caixa de som, extensão de tomadas, sala de informática da escola, internet, caixas de papelão (de sapatos ou outras), tinta guache de cores diversas, spray de tintas diversas, pincéis de diversos tamanhos, rolos pequenos de pinturas, buchas, escova de dente, grameador, pratos e copos descartáveis, TNTs coloridos, fio de nylon, revistas, jornais, lousa e giz.

EXPOSIÇÃO NA DIRETORIA DE ENSINO



A Professora Coordenadora do Núcleo Pedagógico de Arte, da Diretoria de Ensino de Capivari, Késia Lilena Stefanini, levou essa exposição, para a Diretoria de Ensino na cidade de Capivari, como uma boa prática de Arte.



Mercado

Késia Lilena Stefanini está com Selma Alconche de Oliveira e outras 10 pessoas.
4 de junho de 2018 · 🧑

Os trabalhos expostos essa semana na Der de Capivari são da Escola de período Integral Prof.Hélio Cerqueira Leite, em Indaiatuba. Sob orientação das Professoras [Professora Meggie](#), Lindauva e Thaís, os alunos construíram caixas com o tema: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE. Interdisciplinaridade entre ARTE e Projeto de Vida. Parabéns a todos, seja a próxima escola à expor!!!



-  Selma Alconche de Oliveira
Parabéns, Meggie, Lindauva e Thaís! Parabéns, também, aos alunos pelo excelente trabalho! 🍷🍷🍷
Curtir · Responder · 2 a   2
-  Michele Possignolo
Parabéns professoras e alunos pelo belo trabalho. 🍷🍷
Curtir · Responder · 2 a   2
-  Joceli De Fátima Mazzer
Está tudo tão lindo..caprichado
Curtir · Responder · 2 a   2
-  Professora Meggie
Obrigada! 🍷🍷🍷   2
Curtir · Responder · 2 a
-  Deise Godoy
Parabéns! Lindos!   2
Curtir · Responder · 2 a
-  Vera Papini
Parabéns professoras e alunos. Há muitas histórias nestas caixas.
Curtir · Responder · 2 a   2

AVALIAÇÃO

O aluno foi avaliado durante o processo com base nos seguintes critérios: Pontualidade nas aulas e no dia da exposição; Comprometimento com o projeto como um todo; Assiduidade; Respeito; Solidariedade; Mudança de comportamento nos hábitos de estudos integrada a todas as áreas de conhecimento; Autoavaliação. Envolvimento no dia da exposição: montagem e desmontagem. Recepção com a comunidade no dia da exposição – rodízio de alunos.

A Avaliação deu-se através dos Conceitos: PS (plenamente satisfatório), S (satisfatório) e I (insatisfatório), de acordo com os critérios estabelecidos.

Observação: Foi necessário que a avaliação fosse sistemática e que, em todos os momentos do projeto, os desempenhos, as dificuldades e os avanços encontrados fossem registrados, a fim de aprimorar as etapas posteriores. Foi criada uma ficha de avaliação com o desenvolvimento de todos os alunos nas atividades desenvolvidas.

GALERIA DE FOTOS

Apresentação do projeto pelo aluno da 3ª série do Ensino Médio participante no ano de 2017 para os alunos das 2ªs séries do Ensino Médio, participantes em 2018:



Produção dos baús de memórias:



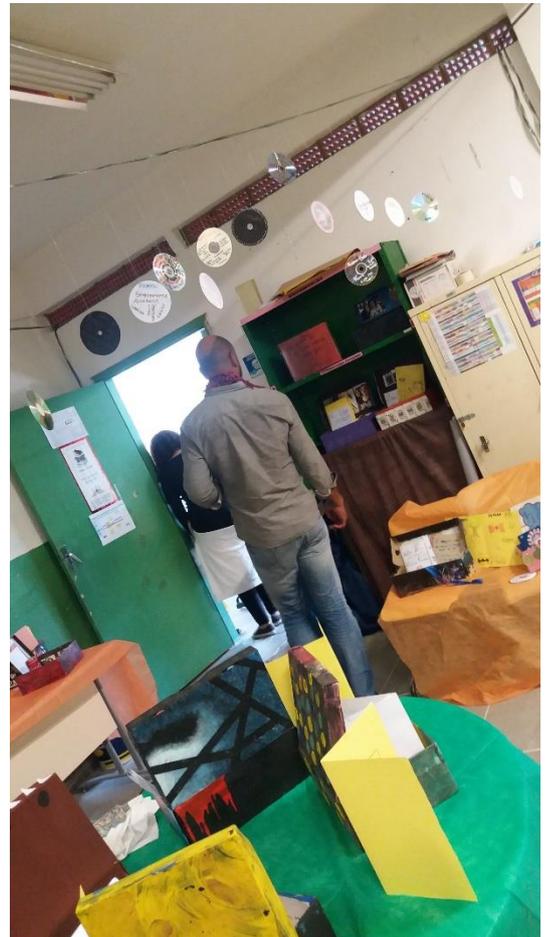
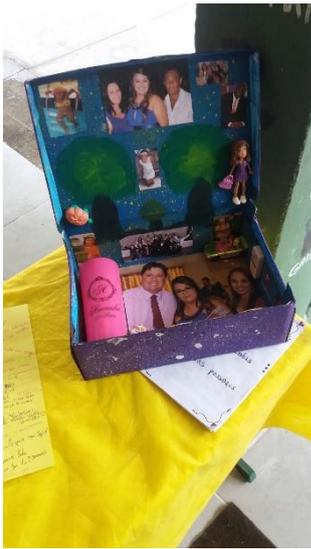
Organização do local da exposição:





Exposição do lado externo e interno da Sala de Leitura:





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi a devolutiva e reflexão dos participantes e visitantes da exposição que nos trouxeram o resultado positivo desse projeto. Foi possível detectar que buscar o autoconhecimento e a identidade engloba aspectos além do esperado. Se faz necessário aplicar conceitos que visem ampliar a visão do aluno para que o mesmo consiga ler o mundo que o rodeia, tornando-se um ser social. Propor condições aos alunos para aprender sobre si mesmo e através de uma prática que visa contribuir para o desenvolvimento integral do adolescente no processo de ensino–aprendizagem foi enriquecedor e nos mostrou a valorização e o respeito mútuo entre eles, o que realmente buscávamos. Os alunos demonstraram ter incorporado os valores trabalhados no projeto, diariamente, nas aulas, nos intervalos e em outros projetos. Alguns se tornaram mais comunicativos, mais atentos e outros fizeram novas amizades, por exemplo.

Foi perceptível que houve um favorecimento nos aspectos físicos, mental, afetivo-emocional e sociocultural, relacionado com a realidade dos educandos. Além do trabalho em grupo, trabalhar a empatia foi essencial. Se colocar no lugar do outro enquanto estamos conhecendo a vivência apresentada. No trajeto ficou claro o envolvimento efetivo do aluno, com o seu “baú de memórias”. Os alunos mostraram empolgação para as próximas aulas onde iriam expor mais algumas vivências de si mesmo. Contudo, foi fundamental trabalhar o individual de cada aluno (responsabilidade, comprometimento, coerência e coesão) e o trabalho em equipe focando no respeito ao próximo e em si mesmo.

O meu aprendizado, enquanto professora de Arte me mostrou que a Arte é o elo de ligação entre as disciplinas oferecendo aprendizado significativo, a possibilidade de ir sempre além, de se expor e de se encontrar melhorando de forma eficaz o comportamento social dos alunos.

REFERÊNCIAS:

- Arte por toda parte: volume único / Solange dos Santos Utuari Ferrari... [et al.] – 2. ed. - São Paulo: FTD, 2016.
- Caderno do Professor e do Aluno: arte, ensino médio, 2ª série / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Geraldo de Oliveira Suzigan, GisaPicosque, Jéssica MamiMakino, Mirian Celeste Martins, Sayonara Pereira. – São Paulo: SE, 2014. v. 1.
- CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO: Linguagens, códigos e suas tecnologias/ Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. Ed. – ed. – São Paulo: SE, 2011.
- John Lee Hancock. Filme, Um sonho possível. 2009.